

Qualidade de vida do enfermeiro no cuidado ao doente crítico: impacto das feridas no enfermeiro que executa o tratamento

Tânia Manuel¹, Paulo Alves², Patrícia Coelho³

^{1,2,3} Universidade Católica Portuguesa – Porto.

¹ Aluna do Doutoramento em Enfermagem, RN, MSc.

² Professor Auxiliar, RN, PhD.

³ Professora Auxiliar, RN, PhD.

Introdução

Profissões de desgaste elevado, como o caso da enfermagem, associado ao trabalho por turnos, gestão emocional, rácios insuficientes e sobrecarga de trabalho, conduzem a manifestações de má qualidade de vida, pelo que se considerou pertinente abordar este tema, relacionando a qualidade de vida dos enfermeiros nos serviços de medicina intensiva (SMI) e de urgência (SU) com o impacto emocional de trabalhar com o doente portador de ferida, visto a realização do tratamento de feridas ser uma atividade de enfermagem.

Objetivos

Avaliar a qualidade de vida do enfermeiro no cuidado ao doente crítico, assim como o impacto que o doente portador de ferida tem no enfermeiro.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e com uma abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido no SMI e no SU de um hospital a norte de Portugal. O estudo foi submetido à comissão de ética hospitalar e ao conselho de gestão de conhecimento hospitalar, tendo sido os seus pareceres positivos à realização do mesmo. Os critérios de inclusão definidos foram: ser enfermeiro do serviço e estar a realizar turno aquando da colheita de dados. Os critérios de exclusão foram: encontrar-se em licença de maternidade, férias ou ausência por motivos de saúde (atestado médico ou incapacidade médica temporária). Aos enfermeiros que participaram no estudo foi entregue previamente um Termo de

Consentimento Informado, Livre e Esclarecido. Neste termo foi explicado o objetivo e todo o processo para a realização do estudo, no qual estes aceitaram voluntariamente participar. A colheita de dados foi efetuada entre fevereiro e maio de 2019 através de um questionário composto por três partes: caracterização sociodemográfica; sete perguntas relacionadas com o impacto emocional que doente portador de ferida e o tratamento da mesma têm no enfermeiro; e, por último, a escala SF12 v2. Para a utilização da escala SF12 v2, obteve-se o parecer positivo do autor que fez a tradução e validação para a população portuguesa. A análise dos mesmos foi realizada no Statistical Package for the Social Sciences 24.0.

Resultados

A amostra final de enfermeiros que participaram no estudo foi de 54 enfermeiros de ambos os serviços, sendo que 26 exercem funções no SMI e 28 no SU e 40,7% destes são do sexo masculino e 59,3% do feminino. No questionário realizado, 13 enfermeiros responderam que as feridas presentes no doente crítico lhes causavam um impacto emocional. Destes, como observamos no gráfico 1, 85% identificaram esse impacto como algo positivo. Já os 15% que identificaram o impacto emocional como um sentimento negativo referem que os pensamentos que se encontram em destaque são a frustração e o desânimo, talvez associados à não evolução da cicatrização das feridas, à dificuldade na realização do tratamento das mesmas e ao sofrimento visível nos doentes. Em relação à ferida que lhes causa maior impacto, como podemos observar no gráfico 2, é a ferida maligna. No que diz respeito à qualidade de vida, 59,3% dos enfermeiros sentem que têm qualidade de vida na sua atividade laboral e pessoal/

/familiar, tal como se verificou com a análise aos dados recolhidos através da escala SF-12v2, cujos valores identificados sugeriram níveis de qualidade de vida superiores à média, na maioria dos inquiridos. Estes valores foram respetivamente 57,5% no SMI e 53,3% no SU, o que demonstra que os enfermeiros de ambos os serviços se encontram satisfeitos com a sua qualidade de vida.

■ Conclusão

Inferimos desta amostra que a qualidade de vida do enfermeiro no cuidado ao doente crítico, nestes serviços, é favorável, assim como na maioria dos enfermeiros o doente portador de ferida causa impacto positivo aquando da execução do seu tratamento. Contudo, foram identificadas limitações, como em qualquer estudo, centradas no tamanho da amostra e que podem estar associadas à falta de motivação das equipas respondentes. Propomos estudo com amostra de maior dimensão e uma abordagem *online* para aumentar a adesão às respostas pelos membros da equipa.